

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RENATA VIVIAN RODRIGUES DA SILVA

PERFIL DA COMUNIDADE ZIRMÃO IRACEMA, E OS  
PROJETOS DE SUSTENTABILIDADE, UM ESTUDO DE CASO,  
RESEX CAZUMBÁ IRACEMA, SENA MADUREIRA, ACRE

Rio Branco  
2013

RENATA VIVIAN RODRIGUES DA SILVA

PERFIL DA COMUNIDADE ZIRMÃO IRACEMA, E OS  
PROJETOS DE SUSTENTABILIDADE, UM ESTUDO DE CASO,  
RESEX CAZUMBÁ IRACEMA, SENA MADUREIRA, ACRE

Monografia apresentada ao de curso de pós-graduação em Gestão Florestal, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, como requisito para conclusão de curso.

Orientador: Prof. Tadeu Melo da Silva.

Rio Branco  
2013

A Deus o criador de todas as coisas,  
aos meus pais Selma Rodrigues da Silva  
e Ricardo Moraes da Silva pelo amor e  
apoio a mais essa conquista e aos moradores  
da Reserva Extrativista Cazumbá – Iracema.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que me inspira e me mostra o caminho por onde seguir, o meu refúgio e minha fortaleza a quem dedico minha vida.

A minha família, em especial Ricardo Moraes da Silva, Selma Rodrigues da Silva, pai e mãe que são a base da minha formação como pessoa, ao meu irmão Ricardo Moraes da Silva Júnior o qual admiro muito, pelo incentivo e confiança e ao meu amor Ronaldo Tiago Atílio pelo grande apoio, paciência e incentivo.

A todos do Ministério Dançando para Cristo, do qual faço parte, pelas orações e incentivo.

A amiga e colega de curso Simony Hechenberger (txai), pelo companheirismo durante a graduação, pós-graduação e parceria nesta nova etapa da vida.

A Sara Nicheli pelos momentos de conversas e discussões construtivas.

A Universidade Federal do Paraná pela oportunidade.

A Universidade Federal do Acre pelo apoio e confiança.

Ao meu preceptor, Tadeu Melo da Silva pelo apoio científico e sempre disponível ombro amigo.

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais – SEMA pela disponibilização dos dados e pela parceria.

Aos companheiros de trabalho do CTA que me acreditaram em mim e vivenciaram comigo momentos importantes na minha profissão.

Aos grandes professores do Curso de Engenharia Florestal que compartilharam conhecimentos e experiências.

Aos amigos que fiz durante o período de vivência na Reserva Extrativista Cazumbá Iracema com os quais pude viver bons momentos.

Enfim, a todos que contribuíram para a conclusão deste trabalho, muito obrigada!

## RESUMO

O Acre e seus acreanos carregam em sua história a relação próxima com a floresta, onde árvores serviam de pontos de referência, leitos de rios se tornavam divisas e os seringais nativos eram base das ocupações do território. Neste estudo foram apresentados aspectos sobre o perfil da comunidade Zirmão Iracema pertencente à Reserva Extrativista Cazumbá Iracema, situada no município de Sena Madureira, Acre, abordando sua história, análise de gênero e composição familiar, tempo de residência na comunidade, atividades extrativistas, criação de animais, produção agrícola, composição de renda, condições de habitação, saneamento e satisfação em morar na comunidade. Além disso, também foi apresentada as impressões da comunidade sobre projetos já conduzidos na área. Com o objetivo de conhecer em quais condições vive a população da comunidade e assim, identificar os fatores que influenciaram na condução dos projetos de desenvolvimento implantados. Os resultados obtidos foram que ainda permanece a figura do “patrão”, mas agora vivido por pessoas que exercem papel de liderança ou destaque na comunidade. Para a faixa etária adulta de 18 a 65 anos observou-se a maioria masculina com 56% do total de pessoas identificadas, 97% dos moradores da comunidade são naturais do Acre e além disso, existe acentuada dependência do ambiente florestal, principalmente no que se refere a atividade de caça e extração de outros produtos não madeireiros, além do bem estar proporcionado pela floresta. Sobretudo a característica marcante da produção para a subsistência, e o contentamento em residir no local, demonstra a satisfação com o estilo de vida florestal. Nos relatos sobre projetos implantados na comunidade observou-se que muitos deles só duraram o período de vigência do contrato e acabaram ficando pra comunidade como só mais uma boa experiência, sem seguimento por parte dos que participaram, revelando o descompasso entre investidor e comunidade. Por isso, propôs-se que os investimentos voltados para melhoria da qualidade de vida dos povos da floresta sejam dirigidos de acordo com os padrões culturais das pessoas beneficiadas, com construções participativas e esclarecedoras do processo de empoderamento de seu próprio desenvolvimento que a comunidade deve ter.

Palavras-chave: RESEX Cazumbá-Iracema, cultura extrativista, comunidades do Acre.

## **ABSTRACT**

The State of Acre and their people carry in its history the close relationship with the forest, where trees served as landmarks, riverbeds became foreign and native rubber was the base to the occupation of the territories. In this study were presented aspects of the community profile named by Zirmão Iracema ho take part of Cazumbá Iracema Extractive Reserve, located in the municipality of Sena Madureira, Acre, covering its history, analysis of gender and family composition, residence time in the community, extractive activities, animals creations, agricultural production, local incomes housing, sanitation and satisfaction in living in the community. Furthermore, it was also presented impressions of the community on projects that have been conducted in the area. In order to know in what condition the population lives in the community and thus identify the factors that influenced the conduct of development projects implemented. The results were that remains the figure of the "boss", but now experienced by persons ho exercising leadership or prominence in the community. For the adult age group 18-65 years have seen the majority male, with 56% of people identified, 97% of community residents are natural of Acre and in addition there is strong dependence on forest environment, particularly in refers to the hunting activity and extraction of non-timber forest products, in addition to the well-being provided by the forest. Especially striking feature of subsistence production, and contentment in residence in this local, it shows satisfaction with the lifestyle forest. In the reports on projects implemented in the community observed that many of them only lasted the duration of the contract and for the community ended up as just another good experience, no follow-up from those who attended, revealing the gap between investors and community. Therefore, it was proposed that investments aimed at improving the quality of life of forest people are directed according to the cultural standards of the people benefited, with buildings participatory and enlightening of the empowerment process of their own development that the community should have.

Keywords: RESEX Cazumbá-Iracema, extractive's culture communities, communities in Acre.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 -	DISTRIBUIÇÃO DE GÊNERO POR FAIXA ETÁRIA.....	24
GRÁFICO 2 -	DISTRIBUIÇÃO DE GÊNERO FAIXA ETÁRIA DE 18 A 65 ANOS.	25
GRÁFICO 3 -	TEMPO DE RESIDÊNCIA.....	26
GRÁFICO 4 -	ATIVIDADES EXTRATIVISTAS.....	27
GRÁFICO 5 -	CRIAÇÃO DE ANIMAIS.....	29
GRÁFICO 6	PRODUÇÃO AGRÍCOLA.....	29
GRÁFICO 7 -	COMPOSIÇÃO DE RENDA TOTAL DA COMUNIDADE ZIRMÃO IRACEMA.....	30
GRÁFICO 8 -	TIPOS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS.....	31
GRÁFICO 9 -	TIPOS DE ILUMINAÇÃO DAS MORADIAS.....	32
GRÁFICO 10 -	TIPOS DE COMUNICAÇÃO MAIS UTILIZADOS.....	32
GRÁFICO 11 -	MEIOS DE ACESSO ÀS MORADIAS.....	33
GRÁFICO 12 -	DESTINO DOS DEJETOS HUMANOS DA COMUNIDADE.....	34
GRÁFICO 13 -	TIPOS DE FONTE DE ÁGUA ACESSADAS PELA COMUNIDADE	34
GRÁFICO 14 -	CONSIDERAÇÕES DA COMUNIDADE SOBRE O LOCAL.....	35
GRÁFICO 15 -	CARACTERÍSTICA LOCAL MAIS VALORIZADA.....	36
GRÁFICO 16 -	DESEJO DE MORAR EM OUTRO LOCAL.....	37

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - DIFERENTES TIPOS DE PARTICIPAÇÃO.....	17
TABELA 2 -DESCRIÇÃO DAS FAMÍLIAS DA COMUNIDADE.....	25
TABELA 3 - NATURALIDADE DOS MORADORES DA COMUNIDADE ZIRMÃO IRACEMA.....	26



# SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS .....	3
LISTA DE TABELAS .....	8
RESUMO.....	4
ABSTRACT .....	6
1 INTRODUÇÃO .....	10
2 OBJETIVOS .....	11
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	12
3.1 Cultura extrativista acreana .....	12
3.2 Questão de gênero e a distribuição das colocações nos seringais acreanos.....	13
3.3 Quanto ao conceito de qualidade de vida.....	15
4 MATERIAL E MÉTODOS .....	19
4.1 Área de estudo .....	19
4.2 Método.....	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	22
5.1 Perfil da comunidade .....	22
5.1.1 Histórico da comunidade .....	22
5.1.2 Análise de gênero e composição familiar .....	24
5.1.3 Produção .....	27
5.1.4 Condições de habitação e saneamento.....	31
5.1.5 Aspectos de qualidade de vida.....	35
5.2 Projetos implantados na perspectiva da comunidade .....	38
5.2.1 Projeto Saúde.....	38
5.2.2 Projeto Biojóia, Projeto Abelha, Projeto Borracha e Projeto Plantas Medicinais / 2006 .....	39
5.2.3 Projeto Copaíba / 2006.....	41
5.2.4 Projeto Barco de Leitura / 2006 .....	42
5.2.5 Projeto Casa de Farinha Modelo / 2009 .....	42
7 REFERÊNCIAS.....	45

# 1 INTRODUÇÃO

A história do Acre foi construída com base na extração de um produto florestal, o látex de seringueira, *Hevea brasiliensis*, na luta pelo território e pela sobrevivência. Ao longo dos anos, a relação com a floresta permaneceu estabelecendo assim, o modo de vida florestal acreano.

O trabalho com comunidades florestais, principalmente na região do Acre, onde 22% da área do estado são unidades de conservação de uso sustentável, tem sido um grande desafio, tanto para entidades governamentais ou não, como também para técnicos, pois para se trabalhar com sustentabilidade na Amazônia, antes se alcança as pessoas que a habitam, populações as quais têm sua própria cultura e anseios de desenvolvimento e qualidade de vida (ACRE, 2011)

Segundo Rêgo (1999), as populações que habitam as florestas, por estarem em pleno contato com o meio natural florestal e em certa condição de isolamento, apresentam um modo de vida e cultura diferenciado. É importante ressaltar que os hábitos inerentes a estas pessoas, são resultado da experiência de vida na floresta e, sobretudo da representatividade do ambiente florestal dentro de seus conceitos de valores e crenças.

Projetos que objetivam a melhoria da qualidade de vida de comunidades extrativistas têm sido executados, e têm gerado resultados, mas muitos deles acabam não tendo impacto duradouro na vida das pessoas (SANTOS, 2007).

Tem-se então, o desafio de aliar o conhecimento popular com o potencial mercadológico de produtos florestais na Amazônia acreana levando em conta a identidade cultural tão particular dessa região, a fim de motivar comunidades tradicionais a se empoderar de processos de produção sustentável com maior geração de renda.

Desta maneira, este estudo terá como foco a população da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, especificamente a comunidade Zirmão Iracema, que é composta por famílias extrativistas, migrantes e descendentes de nordestinos que vieram para o Acre no auge da valorização da borracha. Destacando os projetos já executados na comunidade.

## 2 OBJETIVOS

### Objetivo geral

Conhecer em quais condições vive a população da comunidade Zirmão Iracema e identificar os fatores que influenciaram na condução dos projetos de desenvolvimento implantados.

### Objetivo específico

Caracterizar por meio de aspectos sócio econômicos da comunidade Zirmão Iracema, analisar com base no histórico cultural as relações de gênero entre os moradores da comunidade Zirmão Iracema e coletar perspectivas dos moradores da reserva quanto a projetos já implantados na comunidade Zirmão Iracema.

## 3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 3.1 Cultura extrativista acreana

No período do final do século XIX, na época da revolução industrial na Europa, que a borracha começou a obter mais expressão internacional. Segundo Rodrigues (1996), afirma que a borracha, estava destinada a ser a matéria-prima de maior procura no comércio internacional. Assim, como a Amazônia tinha o monopólio deste produto, buscou-se alternativas para aumentar a produção, dada a alta demanda mundial.

A opção encontrada foi aumentar o número de trabalhadores para aumentar a produção, onde se deu a grande ocupação do estado do Acre por migrantes advindos em sua maioria do nordeste do país. Estes eram sobretudo refugiados ambientais, da seca do período de 1877-1880 os quais ocuparam e lutaram para permanecer no Acre para extrair o látex da seringueira para a produção da borracha a fim de sustentarem suas famílias, no início desta época, os homens se deslocavam até o Acre sozinhos, tempo que é lembrado no imaginário da região como o tempo do seringal sem mulheres (MAMED; BERTERO, 2007).

As condições trabalhistas eram extremas, onde os seringueiros começavam a trabalhar já em dívidas e obrigados a gastarem desde o deslocamento do nordeste até a sua instalação no seringal, sendo proibidas também práticas de cultivo mesmo que para subsistência. Desta maneira impuseram-lhes a um estilo de vida de servidão econômica, onde a condição de isolamento, distância da família e contato com uma realidade ambiental totalmente diferente moldaram os hábitos destes Soldados da Borracha (RODRIGUES, 1996; WOLFF, 2001).

Dentro deste contexto extrativista e migratório foi baseada a ocupação do estado do Acre que já era habitado por indígenas de várias etnias, assim, a descendência predominante dos acreanos é de nordestinos e indígenas. Além disso, este passado histórico tem sido determinante para moldar a cultura, os valores e os conceitos da população acreana, seja ela rural, florestal ou urbana (IBGE, 1980; WOLFF, 2001).

Segundo Wolff (2001), a experiência dos seringueiros acreanos mostra que ser uma população tradicional é algo que é constituído por meio da história, baseado nas

condições econômicas, políticas e culturais. E ainda, que o interesse de permanência de cada um se sobrepôs a crise econômica da época do declínio da borracha, onde o modo de vida não seria mais centrado no mercado, mas sim na subsistência.

### 3.2 Questão de gênero e a distribuição das colocações nos seringais acreanos

As reservas extrativistas são uma experiência concreta de conciliar os interesses de populações tradicionais com a conservação do ecossistema florestal, mas dentro deste contexto deve-se ressaltar que as relações de gênero e a distância entre uma colocação e outra são fatores que apresentam-se como de grande importância quando da construção e consolidação de grupos de trabalho.

Segundo Wolff (2001), na floresta amazônica é destaque a importância das divisões, tanto de espaço, de trabalho como entre homens e mulheres. Numa realidade de seringal, onde é forte a figura masculina do seringueiro, estas divisões ficam ainda mais acentuadas, configurando como uma das chaves para entender o processo de formação e sobrevivência de grupos de trabalho.

Na época de implantação dos seringais, na década de 1850, tanto a mão-de-obra como os “patrões” eram advindos do nordeste do país, estes compravam a terra na Amazônia para comercializar a borracha. Assim, o proprietário da terra tinha o monopólio da sua área de seringal, tendo livre atuação para a negociação da borracha e venda de mercadorias. No primeiro momento, o objetivo do seringal era a produção da borracha para trocá-la por mercadorias nos barracões, o que endividava os seringueiros e gerava lucro aos patrões. Nesta época, não havia presença feminina, somente homens sozinhos vinham trabalhar nos seringais.

Para ilustrar o posicionamento dos patrões quanto à presença de mulheres no seringal e a questão comercial exploratória que praticavam, cita-se o coronel Cipriano, personagem do livro *Coronel de Barranco* citado por Wolff (2001) que diz:

*No “Fé em Deus” (nome do seringal) fêmea? Não quero fêmea nem de bicho. Já ando meio danado com um cearense lá que se meteu a comprar uma mula. O senhor já pensou? Seu Albuquerque? Como é que um seringueiro vai trabalhar direito, cortar mesmo de verdade desde de manhã cedo, com a mulher parindo toda hora, cuidando de curumim? (...) Começa a relaxar no corte. E se dana logo a querer plantar porcaria, pra não comprar no barracão. No fim o patrão é que se dana todo.*

Na época do auge da borracha o seringueiro era um homem sozinho e mesmo que tivessem mulheres no seringal, estas não tinham reconhecimento perante o seu meio social. Mas no período de declínio de venda do látex, o cenário mudou implantaram-se os roçados e outros tipos de unidades produtivas como meio de sobrevivência e as famílias numerosas começaram a ter mais valor do que o solitário seringueiro, pois assim poderiam gerar mais mão de obra. Neste caso, as mulheres cuidavam dos serviços domésticos e dos plantios enquanto os filhos homens retiravam látex e o pai de família pescava ou caçava (WOLFF, 2001).

A distribuição das colocações está diretamente relacionada com o tamanho e da quantidade de estradas de seringa existente, assim, uma estrada de seringa pode ter aproximadamente 100 hectares. Algumas colocações chegam a ter até sete estradas de seringa, cerca de 700 hectares. Além disso, a localização das moradias também está relacionada com a disponibilidade de outros recursos importantes como água (SERRANO, 2012; ALMEIDA, 2004)

As comunidades também podem distribuir-se ao longo dos rios ou de ramais caracterizando-se como uma distribuição concentrada ou distribuir-se nos chamados centros, áreas de acesso mais difícil, nestes as comunidades podem distribuir-se tanto de forma concentrada com casas próximas umas as outras como de forma dispersa, com tempo de deslocamento entre uma casa e outra de no mínimo uma hora de caminhada (CHEROBIM, 2007; ALMEIDA 2004).

Desta forma o isolamento não se reflete somente da distância física entre o seringal e a cidade, mas também está relacionada com a forma de dispersão dos moradores da floresta. O que se torna um obstáculo quando se pretende organizar grupos de trabalho.

### 3.3 Quanto ao conceito de qualidade de vida

Segundo Freitas et al. (2011) a produtividade de um trabalhador é necessário não só estar satisfeito com seu trabalho, mas também com sua vida. Desta forma, para um maior rendimento em qualquer “trabalho” é essencial que ele se encontre bem consigo mesmo em aspectos relacionados à saúde, tanto física quanto mental e assim, pode-se afirmar que o ser humano que tiver uma melhor qualidade de vida estará mais disposto para realizar suas tarefas diárias.

A Organização Mundial de Saúde – OMS define qualidade de vida como sendo a percepção que uma pessoa tem de sua vida, no contexto do sistema de valores e da cultura em que vive; em relação as suas metas, expectativas, padrões e interesses. Bastante relacionada com saúde, a qualidade de vida remete ao bem estar físico, psicológico e social. Minayo et al., (2000) relata que de acordo com muitos estudos até os dias atuais, que para a melhoria da qualidade de vida é fundamental a mudança de hábitos.

Pesquisadores da área de saúde também colocam que muitos fatores podem gerar a perda de qualidade de vida como a falta da prática de atividade física, o estilo de vida estressante de sociedades industrializadas, além da economia oscilante que tanto aumenta o custo de vida como também acarreta desemprego provocando a escassez de recursos financeiros o que priva trabalhadores de acessarem o que poderia lhes trazer algum tipo de bem estar (FREITAS et al. 2011).

Também coloca-se a importância da motivação quando se analisa aspectos de qualidade de vida, pois a motivação é o fator que impulsiona as pessoas a buscarem algo, considerando seus anseios de realizações e satisfação de necessidades (FRANÇA JR 2004).

A conceituação de qualidade de vida, como aponta França Jr (2004), demonstra ser subjetiva e dada a sua complexidade pode até mesmo transcender o seu conceito. Assim, o que um trabalhador urbano entende por qualidade de vida, pode ser muito diferente do conceito de um trabalhador florestal, no contexto amazônico, pois ambos

vinculariam o tema a valores e anseios pessoais, de acordo com a realidade em que vivem.

Existem indicadores que são utilizados na tentativa de sintetizar a complexidade da noção de qualidade de vida, segundo Minayo et al. (2000) estes indicadores são basicamente bioestatísticos, psicométricos e econômicos, fundamentados em uma lógica de custo-benefício não levando em conta o contexto cultural, social, de história de vida dos indivíduos cuja qualidade de vida se deseja mensurar.

### 3.4 Participação comunitária em projetos

Observando no desenvolvimento rural convencional segundo Santos (2009) a participação da comunidade rural baseia-se no incentivo à venda de seus produtos ou trabalho, em troca de dinheiro ou recompensas, desta maneira pode-se criar dependências e impressões distorcidas sobre desenvolvimento, com efeitos não duradouros. Assim, como as pessoas envolvidas associam seu o trabalho às recompensas, pouco compromisso está envolvido e tendem a não dar continuidade à atividade quando o projeto acaba.

Para os autores Pimbert e Pretty (2000), somente na década de 90 que a participação da população passou a ser mais considerada para a condução e continuidade de projetos de manejo de áreas protegidas, o que vêm mudando a maneira de dirigir processos, pois tem sido reconhecido que sem a inclusão da população local a proteção ambiental fica onerosa e prejudicada.

A interpretação dos profissionais quanto termo participação também deve ser adequada para se obter resultados satisfatórios quanto ao processo de envolvimento da população no projeto. Pimbert e Pretty (2000) também categorizaram os tipos de participação.



Tabela 1: Tipologias e componentes da participação

**TABELA 1 – DIFERENTES TIPOS DE PARTICIPAÇÃO**

TIPOLOGIA	COMPONENTES DE CADA TIPO
1. participação passiva	<p>As pessoas participam por avisos do que está para acontecer ou já aconteceu. É uma informação unilateral através de uma administração ou projeto; as reações das pessoas não são levadas em conta. A informação que é dividida pertence apenas aos profissionais externos.</p>
2. participação como extração de informação	<p>As pessoas participam respondendo a questões feitas por pesquisadores e administradores de projeto que usam questionários de coleta de dados ou sistemas similares. As pessoas não têm a oportunidade de influenciar os procedimentos, já que as descobertas da pesquisa ou plano do projeto não são compartilhados ou verificados em sua acuidade.</p>
3. participação por consulta	<p>As pessoas participam sendo consultadas, e agentes externos ouvem os pontos de vista. Esses agentes definem os problemas e as soluções, e podem modificá-las conforme a reação das pessoas. Tal processo consultivo não compartilha nenhuma tomada de decisão e os profissionais não têm obrigação de considerar a visão das pessoas.</p>
4. participação por incentivos materiais	<p>As pessoas participam oferecendo recursos, por exemplo, força de trabalho, em retorno de incentivos como comida, dinheiro ou outras coisas. Muitas pesquisas “in situ” e bioprospecção caem nessa categoria, já que as populações rurais oferecem os recursos e não são envolvidas na experimentação ou no processo de aprendizado. É muito comum encontrar essa chamada participação, ainda que as pessoas não tenham interesse em prolongar as atividades quando os incentivos acabam.</p>
5. participação funcional	<p>As pessoas formam grupos para coincidir objetivos predeterminados relacionados ao projeto, o que pode envolver o desenvolvimento</p>

	<p>ou que promovam organizações sociais externamente iniciadas.</p> <p>Tal envolvimento não tende a acontecer nos estágios iniciais de planejamento e ciclos do projeto, e sim depois que grandes decisões foram feitas. Essas instituições tendem a ser dependentes dos incentivadores externos, mas podem tornar-se independentes.</p>
6. participação interativa	<p>As pessoas participam em análises conjuntas que conduzem a planos de ação e à formação de novos grupos locais ou no fortalecimento dos já existentes. Tende a envolver uma metodologia interdisciplinar que busca múltiplas perspectivas e faz uso de um sistemático e estruturado processo de aprendizado. Esses grupos assumem o controle acerca das decisões locais e, então, as pessoas adquirem o interesse em manter as estruturas e as práticas.</p>
7. automobilização	<p>As pessoas participam tomando a iniciativa para mudar sistemas, independentemente das instituições externas. Tal auto-mobilização e ação coletiva podem ou não desafiar a distribuição equitativa dos recursos e do poder.</p>

Fonte: Adaptado (PIMBERT; PRETTY, 2000).

De acordo com estas tipologias a participação funcional é a que mais demonstra resultados para o trabalho com a conservação sustentável, pois valoriza o potencial das pessoas e sua capacidade de intervenção nos processos. No entanto, para muitas comunidades alcançarem esse nível de independência é necessária a quebra de paradigmas, configurando assim um processo lento de mudança (PIMBERT; PRETTY, 2000; SANTOS, 2009).

## 4 MATERIAIS E MÉTODOS

### 4.1 Área de estudo

A área foco deste estudo é a comunidade dos Zirmão-Iracema que situa-se no estado do Acre, Amazônia Ocidental, bacia do rio Purus, nos municípios de Sena Madureira. Pertence à reserva extrativista Cazumbá-Iracema com área de 750.794,70 hectares, entre as coordenadas 09° 01' – 10° 12' S e 68° 50' – 70° 11' W.

O acesso à Reserva, pode ser pelos rios Caeté e Macauã, em época de cheias. Já no verão as principais vias de acesso são o Ramal do 16, com 30 km, que liga a BR-364 à Comunidade do Cazumbá e o Ramal do Narcélio, com 126 km de extensão, chegando até o seringal Cachoeira.

A Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema é uma Unidade de Conservação federal, de uso sustentável, sendo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio o órgão gestor.(ICMBIO, 2007).

A vegetação predominante na Reserva é a Floresta Ombrófila Aberta com Palmeiras, com ocorrência em menor escala de Floresta Ombrófila Aberta com Bambu e Floresta Ombrófila Aberta Aluvial com Palmeiras, sendo esta encontrada às margens do rio Caeté.(ICMBIO, 2007).

A Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema abriga cerca de 270 famílias aproximadamente mil habitantes, composta por famílias extrativistas, migrantes e descendentes de nordestinos que vieram para o Acre no auge da valorização da borracha.

Segundo dados do plano de manejo da unidade, na Reserva a atividade de extrativismo da borracha é realizada por 32% das famílias, o extrativismo da castanha por 12% das famílias e ainda registrou-se a extração de óleo de copaíba, açaí, mel, patauá e outros produtos florestais.

## 4.2 Método

Foram utilizados dados do Plano de Desenvolvimento Comunitário - PDC, um projeto de iniciativa do Governo do Acre, que visa a elaboração, a implantação e o monitoramento dentro de um período de até seis anos, de um planejamento que fortaleça as principais cadeias produtivas da comunidade e que aponte também os principais gargalos nas áreas de saúde, infraestrutura, educação e meio ambiente.

Este documento foi elaborado pela instituição não governamental Centro dos Trabalhadores da Amazônia – CTA de maneira participativa com a comunidade que serviu de embasamento para traçar o perfil da comunidade. Para a construção deste plano, foram aplicados questionários que abordaram temas como composição familiar, produção, extrativismo e habitação. Além disso, também foi questionado aos comunitários qual sua opinião quanto a considerar ou não o lugar onde mora, um bom lugar e se desejavam mudar-se, a fim de identificar aspectos de satisfação avaliando o conceito de qualidade de vida de cada um.

De trinta e seis famílias entrevistadas em 60% foi realizado o questionário completo e em 40% aplicou-se somente parte do questionário com identificação, composição de renda e o que mais valorizava na comunidade, esta foi a amostragem realizada para a comunidade para a elaboração do PDC. É importante ressaltar que em algumas perguntas ocorreram casos em que se foi marcado mais de uma resposta, além de casos em que o entrevistado declarou não ter produção, por exemplo, foi considerada resposta nula, ou seja, não foi incluída na geração das informações.

A aplicação dos questionários foi realizada com visitas a cada propriedade de maneira a proporcionar que o entrevistado se sentisse mais a vontade para expor suas realidades e opiniões. Foi utilizado planilha eletrônica para análise dos dados extraídos do PDC e para geração de alguns gráficos também utilizou-se o Sistema Estadual de Informações Ambientais - SEIAM/AC, versão 1.0 acesso disponibilizado pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Acre.

Realizaram-se também quatro reuniões com a comunidade onde foram aplicadas ferramentas de Diagnóstico Rural Participativo (VERDEJO, 2010) Desta maneira utilizou-se a linha do tempo e perguntas diretas para conhecer a história da

comunidade, quando e porque vieram os primeiros moradores, dentre outros fatos importantes para a construção da sua identidade. Neste momento procurou-se deixar que os comunitários expressassem todos os seus conhecimentos livremente de maneira a relatarem o máximo de informações possíveis.

Contudo, também foi importante o período de imersão e vivência com a comunidade o qual permite que o pesquisador se aproxime mais da realidade da comunidade foco e possa compreender melhor seus anseios.

Para o levantamento das impressões da comunidade sobre os projetos já implantados, realizou-se uma reunião onde de maneira participativa organizou-se os participantes em três grupos, sendo que cada grupo construiu a lista de projetos e atividades realizados na Zirmão-Iracema e apresentou ao público para que as informações fossem discutidas e consensuadas por todos, sendo que as informações levantadas foram:

- Projetos e atividades que ocorreram na comunidade;
- Data dos projetos e impressões de cada grupo.

Desta maneira foi possível, a partir do ponto de vista dos moradores, identificar a quantidade de projetos que passaram pela comunidade e qual nível de importância os comunitários reservaram a cada um destes projetos.

Além destes levantamentos junto à comunidade também buscou-se literatura levantamentos sócio-econômicos anteriormente realizados na Reserva e informações relativas aos projetos implantados na comunidade coletadas junto ao Instituto Chico Mendes de Biodiversidade - ICMBio e outras instituições atuantes na Reserva.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Perfil da comunidade

#### 5.1.1 Histórico da comunidade

A comunidade Zirmão Iracema segundo seus moradores teve a chegada de seus primeiros moradores no ano de 1968 os quais vieram da cidade de Sena Madureira e de comunidades próximas ao Rio Iaco com o objetivo de trabalhar na produção de borracha nos seringais nativos da região. Essas famílias que permaneceram na Reserva viviam em condições de trabalho muito hostis, pois eram submetidas a vender sua produção pra os donos dos seringais os quais não permitiam nenhum tipo de cultivo.

No ano de 1990, foi aberto o ramal Linha Seca, o qual dá acesso na época de estiagem de chuvas, para a Reserva. Neste período também já existia a escola João Costa D'ávila. Outro ponto importante apontado pelos moradores, foi a abertura do ramal do Nacélio que abre caminho por dentro da comunidade.

Somente em 1991, depois do declínio da borracha, é que os comunitários destacam o fim das imposições de seringueiros na região, e a partir disso, um ano depois deu-se início a criação de gado e ao cultivo de lavoura branca como arroz e feijão.

Com o crescimento da comunidade, o movimento social se fortaleceu e lideranças tomaram a frente de muitos processos de conquista, dentre os quais a criação da Reserva Cazumbá-Iracema a qual foi demandada pelos seus próprios moradores os quais se organizaram em associação chamada Associação dos Seringueiros do Seringal Cazumbá - ASSC e enviaram carta ao presidente na república na época exigindo a formalização desta área como Unidade de Conservação.

A conquista se concretizou no ano de 2002 com a criação da Reserva por meio do Decreto s/nº de 19 de setembro de 2002. Um ano depois no entorno da comunidade

criou-se o Projeto de Assentamento Florestal – PAF Valência o qual muitos de seus moradores associaram-se à Zirmão Iracema, associação que foi criada em 2004. Neste mesmo ano mais duas escolas foram inauguradas, a escola Diamantina e a escola Tiradentes.

Em 2005 os moradores da Zirmão Iracema por meio de sua associação puderam acessar crédito para custeio da produção de farinha, borracha e castanha, e custeio habitação. Somente em 2006 que foi elaborado o plano de manejo da unidade, publicado em dezembro de 2007, época em que a comunidade recebeu curso de fabricação de fitoterápicos ministrado pela Fundação de Tecnologia do Estado do Acre, dentre outros como o Programa Biodiversidade Brasil-Itália.

Dentre outros cursos ministrados à comunidade dentre eles estão cursos de cooperativismo e associativismo fornecidos tanto pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade gestor da unidade, como também pela organização não governamental Centro dos Trabalhadores da Amazônia. Além disso a comunidade também destaca como parte de eventos importantes a implantação do projeto de manejo de copaíba dirigido pela WWF que envolveu cerca de 45 famílias.

Somente em 2010 foi possível registrar avanços na venda direta de produtos florestais como borracha e copaíba para a Cooperativa Agroextrativista dos Produtores Rurais do Rio Iaco – COOPERIACO. Além disso, também foi construída pelo Governo do Estado do Acre uma casa de farinha modelo para fomento da atividade na região. A partir de então a comunidade pôde vender a saca da farinha à preços mais elevado, pois a qualidade do seu produto melhorou após curso de boas práticas.

Já em 2012 foi relatado também o prejuízo com a cheia do rio Caeté e Macauã que trouxe danos a plantações. Neste, a comunidade precisou acessar o crédito emergencial para poder reerguer suas propriedades. Período onde também reduziu-se o preço da saca de farinha de mandioca, da borracha e da lata de castanha, gerando queda de produção e dificuldades financeiras para a comunidade.

## 5.1.2 Análise de gênero e composição familiar

A questão de gênero ainda têm bastante influência no contexto cultural principalmente no que se diz respeito a forma de relacionamento entre pessoas pertencentes a comunidades tradicionais da amazônia (WOLFF, 2001). Neste contexto que analisou-se o gráfico 1 que demonstra a comparação entre a quantidade de mulheres e homens da identificados na comunidade Zirmão Iracema, relacionando com a sua faixa etária.

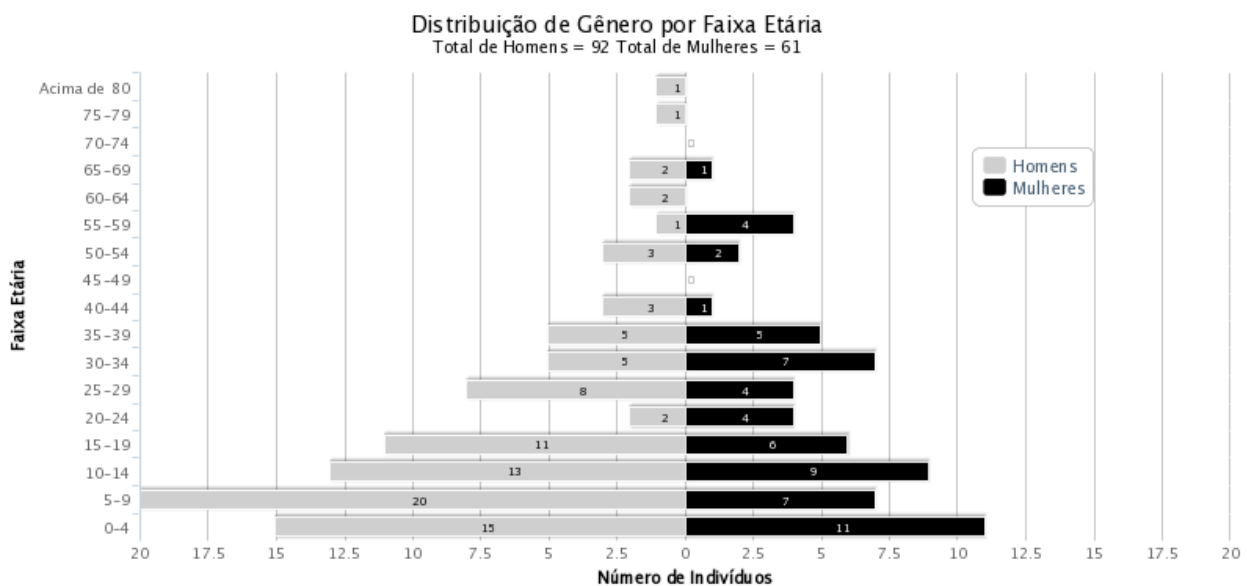


GRÁFICO 1 - Distribuição de gênero por faixa etária.  
Fonte: SEMA (2012).

Observou-se que a maioria das pessoas identificadas são crianças e jovens na faixa etária de zero a vinte e dois anos de idade representando 55% do total de pessoas identificadas. Mostrando que a comunidade Zirmão Iracema, dado a maioria de jovens, precisa de mais investimento na área de educação para que estes possam ter acesso ao conhecimento e permanecer na sua colocação.

A questão do êxodo rural que acontece na reserva é bastante relacionado com a falta de escolas que atendam a necessidade da comunidade, que dispõe somente de escola com ensino fundamental, fato pelo qual pode ser motivo para a acentuada diminuição de número de crianças a partir de 15 anos.



**TABELA 2 – DESCRIÇÃO DAS FAMÍLIAS DA COMUNIDADE**

DESCRIÇÃO	TOTAL
Total de Famílias	36
Total de Pessoas da Comunidade	174
Tamanho Médio das Famílias	4.8
Tamanho Máximo das Famílias	12
Tamanho Mínimo das Famílias	1

Para a faixa etária adulta de 18 a 65 anos observou-se a maioria masculina com 56% do total de pessoas identificadas. Assim, mesmo com a quantidade de mulheres representando quase a metade da comunidade, observou-se que o fator cultural advindo da época em que os seringais começaram a ser explorados no Acre, onde as mulheres tinham suas opiniões cerceadas e eram intimidadas pelos homens a se envolver nos processos de negociação, ainda apresenta-se como fortes marcas mesmo depois de décadas, fator relevante no caso de implantação de projetos de desenvolvimento cujo o foco é o público feminino.

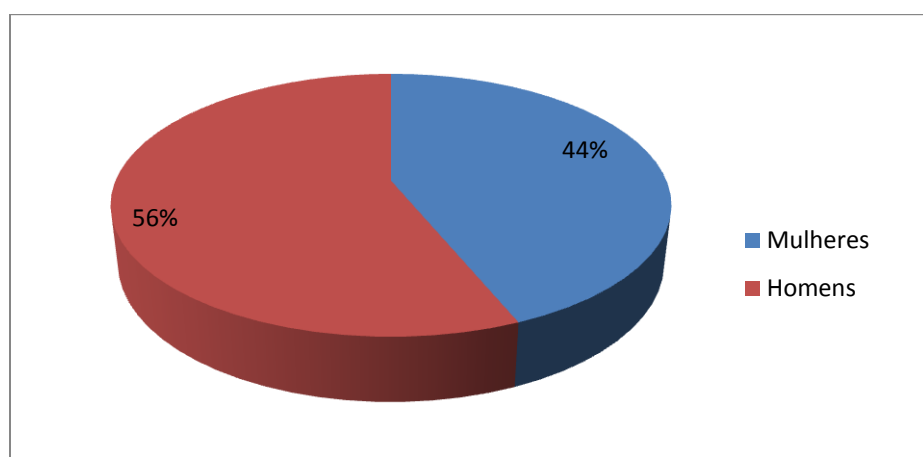


GRÁFICO 2 - Distribuição de gênero faixa etária de 18 a 65 anos.  
Fonte: Elaboração própria.

A idade máxima encontrada na comunidade foi de 81 anos e dentre os entrevistados, geralmente os pais de família, foi identificado que a maioria reside na comunidade a mais de vinte anos e observando a o histórico da comunidade, muitos destes vivenciaram a época da extração do látex de seringueira e a forma que se

davam as negociações com o dono do seringal, esta memória ainda é presente o que caracteriza a identidade desta comunidade.

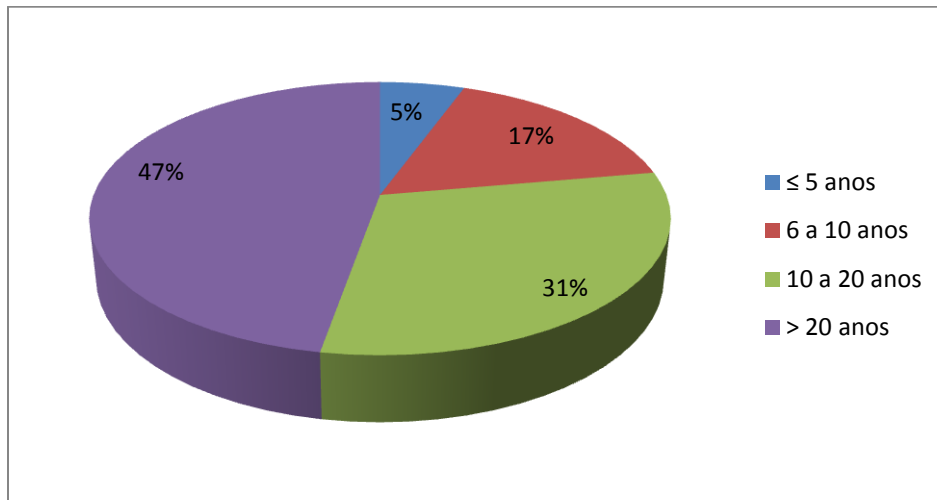


GRÁFICO 3 – Tempo de residência.  
Fonte: Elaboração própria.

É importante também lembrar que mesmo os mais recentes já tem cinco anos de moradia. Assim 78% reside na área a mais de dez anos, mesmo período de tempo da conversão à categoria de Reserva Extrativista. Além disso, foi identificado que 97% dos moradores da comunidade Zirmão Iracema são naturais do Acre, em que somente seis de 174 pessoas pertencem a outra localidade. Diante destes aspectos pode-se dizer que os hábitos e o estilo de vida da comunidade tem se constituído com base em referências culturais próprias da região.

**TABELA 3 – NATURALIDADE DOS MORADORES DA COMUNIDADE ZIRMÃO RACEMA**

ESTADO	TOTAL	%
Acre	168	97
Amazonas	1	0,6
Pará	1	0,6
Rondônia	1	0,6
Minas Gerais	1	0,6
Goiás	1	0,6
Alagoas	1	0,6
<b>Total de Pessoas</b>	<b>174</b>	<b>100</b>

### 5.1.3 Produção

Do levantamento realizado na Zirmão Iracema, foram registrados vários produtos de origem florestal que fazem parte do cotidiano da comunidade. Dentre os quais pode-se citar a madeira, a borracha, a castanha, o açaí a bacaba, o patoá, óleos vegetais, além da atividade de caça e pesca.

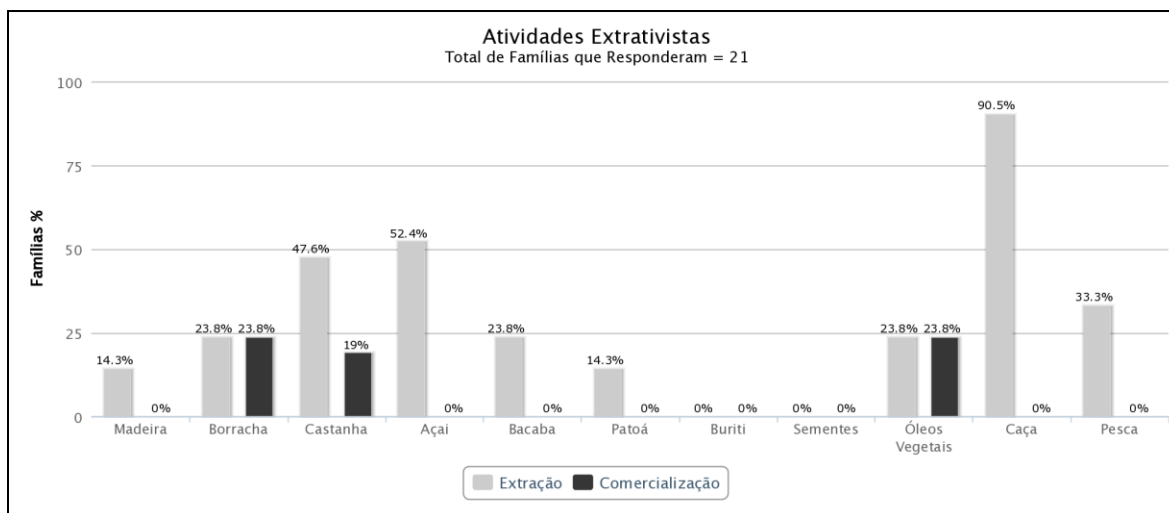


GRÁFICO 4 – Atividades Extrativistas.  
Fonte: SEMA (2012).

O gráfico 4 mostra que das nove atividades extrativistas listadas, sete delas tem grande importância para o consumo próprio da comunidade, representando a importância do ambiente natural no cotidiano dos moradores da comunidade. Os produtos que são somente extraídos com fins comerciais são o látex de Seringueira para a fabricação da borracha e outros, e principalmente a extração de Óleo de Copaíba. Dentre os produtos florestais comercializados também está a Castanha do Brasil a qual é encontrada na região, mas somente em algumas localidades, é importante ressaltar que este produto especificamente é mais consumido do que comercializado pela comunidade.

O potencial florestal da Reserva vai muito além do que foi listado, a presença de palmeiras produtoras de sementes como a Jarina e espécies frutíferas como o cacau,

também foram identificadas no local, com registros também em estudos anteriores. Além disso, a atividade de caça para os que moram na Reserva tem grande relevância, assim como mostra o gráfico, como a atividade de maior destaque, praticada pela maioria dos entrevistados.

Foi citado pelos moradores as espécies animais mais consumidas, dentre as quais estão variados tipos como, paca, porco do mato, tatu, veado, cutia, anta, capivara, tucano, arara, papagaio e várias espécies de macaco. Observa-se a diversidade de animais existentes na floresta e que por mais que a atividade de caça seja considerada mais que uma questão de segurança alimentar, seja uma questão de hábito cultural, a pressão sobre algumas espécies acaba sendo menor, dada a variedade consumida.

Segundo Fuccio et al. (2003) a caça de subsistência nos seringais é prática tradicional que se for praticada com o objetivo de alimentar a população moradora da área, não causa dano ao meio ambiente.

Mesmo assim é importante ressaltar que na região de Sena Madureira pelo fato de se localizar na fronteira, próximo ao rio Purus, o comércio de produtos oriundos da fauna silvestre, por caçadores profissionais, é feito em grandes quantidades, e sem inibição, apresentando-se como um dos municípios do Acre com maior incidência de infrações e apreensões relacionados a crimes contra a fauna silvestre. (FUCCIO et al. 2003)

Mesmo a proteína da caça sendo uma das mais marcantes na composição alimentar da comunidade, tem-se também o consumo de peixes e criação de animais como demonstra o gráfico 5 que descreve a criação de gado leiteiro e de corte, criação de aves e criação de suínos e eqüinos.

Dentre a atividade de criação de animais para fins comerciais, a que mais se destacou foi a venda de gado de corte que gera maior renda e é a mais praticada na comunidade. Quanto ao gado leiteiro, encontrou-se algumas famílias que comercializam, mas o consumo do leite é maior do que a venda do animal.

A criação de aves como galinhas e patos também apresentou grande expressividade, pois estes são muito consumidos como fonte de proteína animal, sendo considerados pelas famílias como importantes para sua segurança alimentar, contudo, também representam fonte de renda.

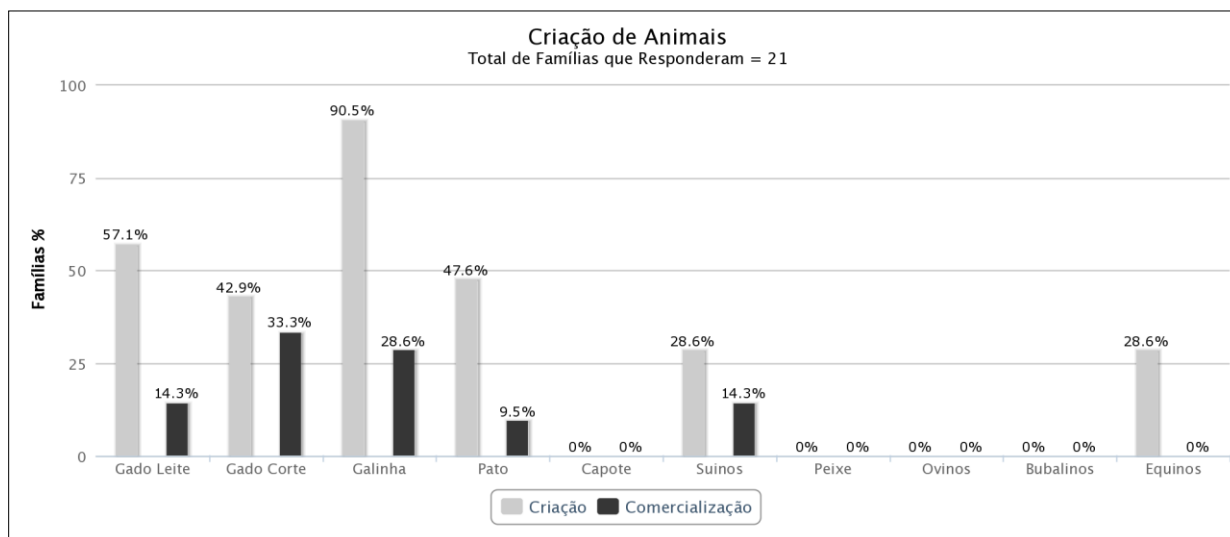


GRÁFICO 5 – Criação de Animais.  
Fonte: SEMA (2012).

Quanto a atividade de agricultura, pode-se dizer que é predominante a produção para subsistência e sustento da criação animal. Na Zirmão Iracema cultiva-se arroz, feijão, milho, mandioca para fabricação de farinha, banana, hortaliças e frutas como o abacaxi e a melancia. Dentre estes comercializa-se somente o excedente de arroz e milho, sendo a farinha de mandioca o produto mais comercializado.

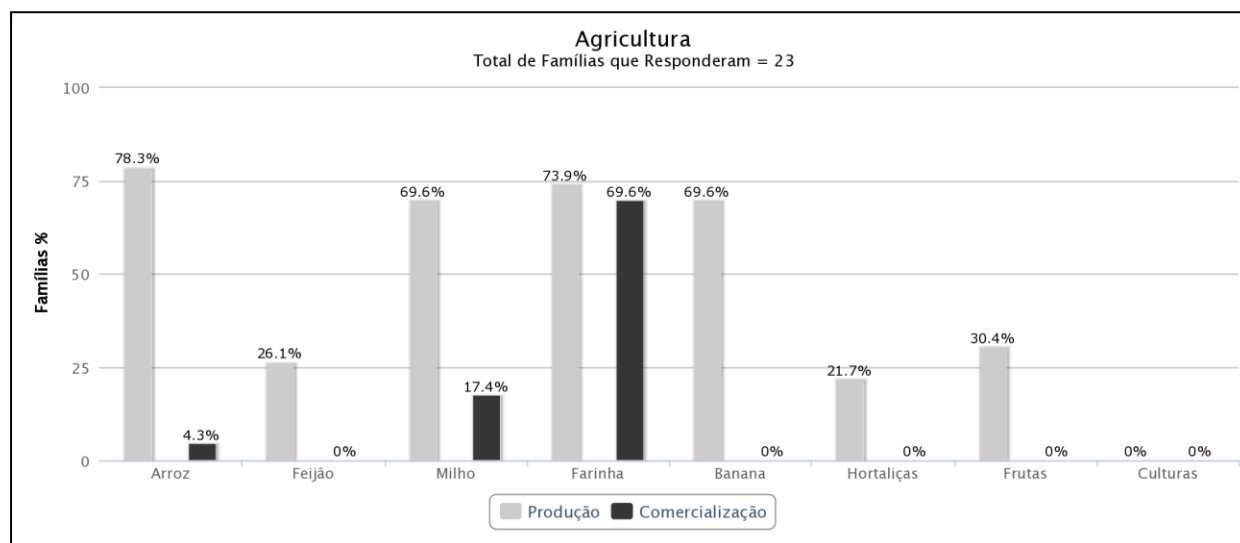


GRÁFICO 6 – Produção Agrícola.  
Fonte: SEMA (2012).

Desta maneira também observou-se que a composição de renda das famílias entrevistadas somam juntas mais de 250 mil reais por ano, contando principalmente com a renda advinda da agricultura e aposentadoria. O recurso acessado pelo bolsa família e bolsa verde também foram registrados e juntos representam 18% da renda da comunidade. É importante ressaltar que o Programa Bolsa Verde ainda está em fase de implantação na comunidade e efetua repasses trimestrais durante um prazo de até dois anos o qual pode ser renovado.

Dentre outras atividades também identificou-se a produção de carvão para o consumo próprio e produção de mel de abelhas sem ferrão ainda muito incipiente com poucos adeptos.

No gráfico de composição de renda calculada, o item animal se refere a renda levantada com relação à comercialização de animais de criação, como gado, galinhas e patos.

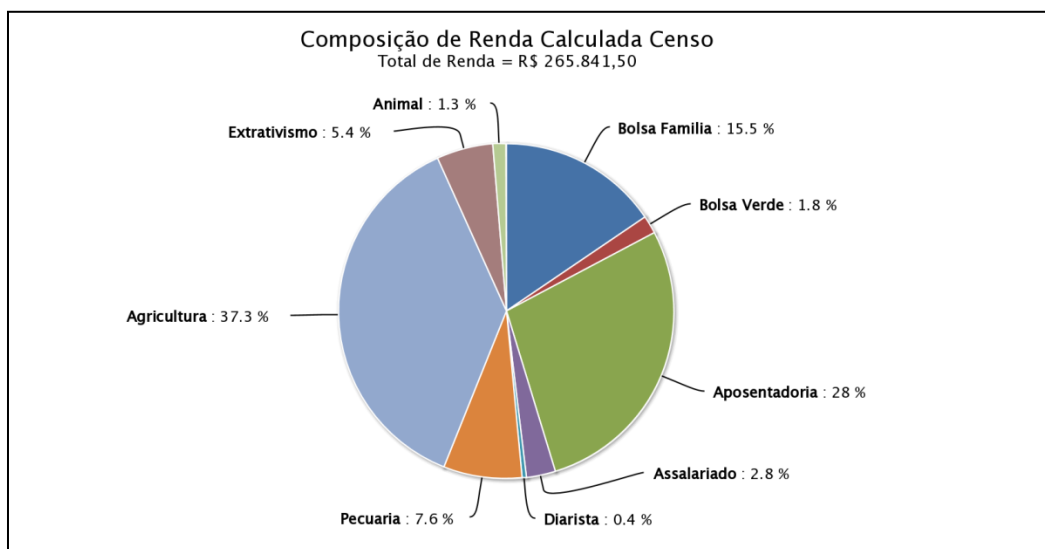


GRÁFICO 7 – Composição de Renda total da Comunidade Zirmão Iracema.  
Fonte: SEMA (2012).

Assim, a média de renda anual da comunidade está por volta de R\$ 7.300,00 por ano, cerca de R\$ 615,00 por mês, sendo que 49% são advindos de recursos provenientes de benefícios sociais, salários e diárias.

Importante observar também que mais de 37% da renda da família provém da agricultura, caso que demonstra que desde o declínio da produção de borracha a

implantação da atividade agrícola vêm se fortalecendo na área, evidenciando uma comunidade já não mais baseada no Extrativismo como fonte de renda.

#### 5.1.4 Condições de habitação e saneamento

Na comunidade Zirmão Iracema, como demonstra o gráfico a seguir, todas as construções são em madeira variando somente o seu beneficiamento onde em vinte e cinco casas visitadas, dezenove delas foi construída com madeira com algum nível de beneficiamento.

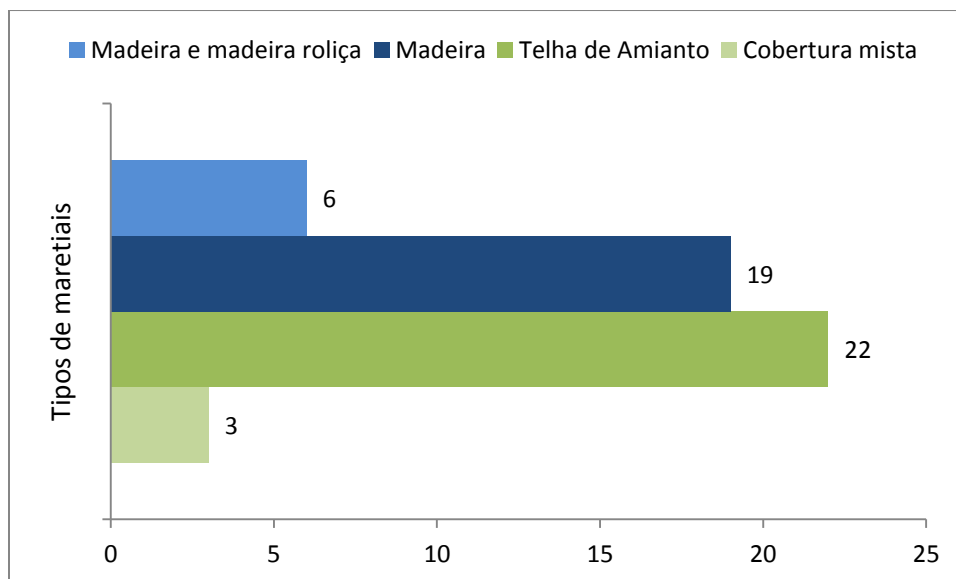


GRÁFICO 8 – Tipos de materiais de construção das moradias.  
Fonte: Elaboração própria.

Além disso, o tipo de cobertura também teve pouca variação onde somente em três casos foi identificado outro tipo de material como a palha, geralmente servindo para a cobertura de ambientes como a cozinha da casa. O que predominou neste caso foi o uso de telha de amianto, demonstrando uniformidade das condições de habitação na Reserva.

Também foi analisado o tipo de iluminação mais utilizada pelos moradores, sendo que ainda não é disponível para a comunidade a energia elétrica pública. Diante desta situação, a Lâmpada à querosene ainda é utilizada por todos, mesmo por aqueles que têm condições de gerar a energia que consome seja por meio de Placas solares ou por Geradores à óleo diesel ou gasolina, estes abrangem seis dos vinte e cinco entrevistados, segundo mostra o gráfico a seguir.

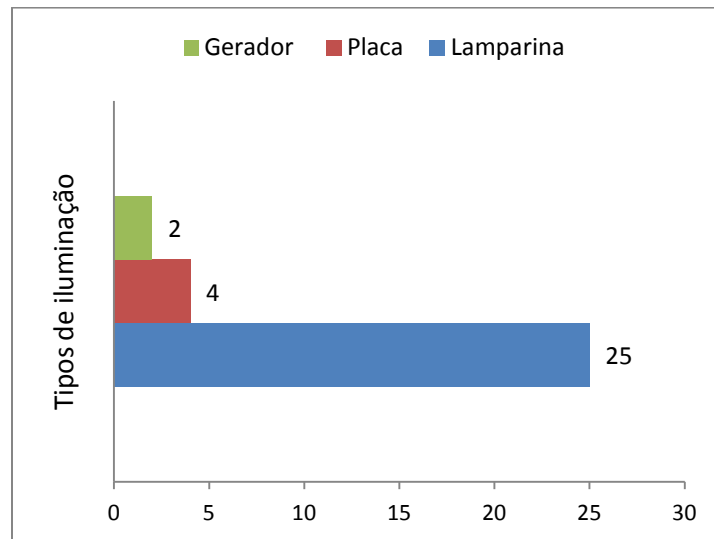


GRÁFICO 9 – Tipos de iluminação das moradias.  
Fonte: Elaboração própria.

Já quanto ao meio de comunicação mais utilizado, o destaque foi para o aparelho de rádio o qual faz parte da rotina de grande parte das casas na comunidade, assim como em muitas comunidades do Acre. Dada a falta de energia elétrica no Zirmão Iracema, em muitas residências este acaba sendo o mais importante meio de comunicação. É hábito escutar programas de rádio que divulgam notícias da região e abrem espaço para recados. Contudo, também identificou-se em oito casas o aparelho de celular o qual mesmo funcionando precariamente em algumas propriedades, acaba servindo como um meio de comunicação também indispensável como demonstra o gráfico 10.



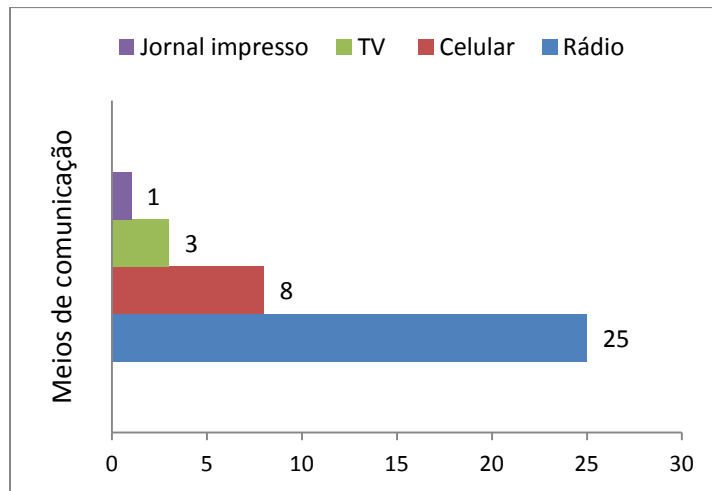


GRÁFICO 10 – Tipos de comunicação mais utilizados.  
 Fonte: Elaboração própria.

As formas de acesso às casas dentro da comunidade variam e em muitos casos, têm mais de um único acesso, pois dependendo da época do ano estes caminhos podem ficar inutilizados, como o Rio na época de estiagem e o Ramal na época de chuvas. A Zirmão Iracema é considerada como uma comunidade central, ou seja, situada distante da entrada da Reserva, onde as residências foram construídas em relação à proximidade com seringais nativos e disponibilidade de água, por este motivo, muitas têm acesso por Varadouros, trilhas por dentro da floresta que conectam tanto colocações a seringais como a outras colocações, segundo gráfico 11.

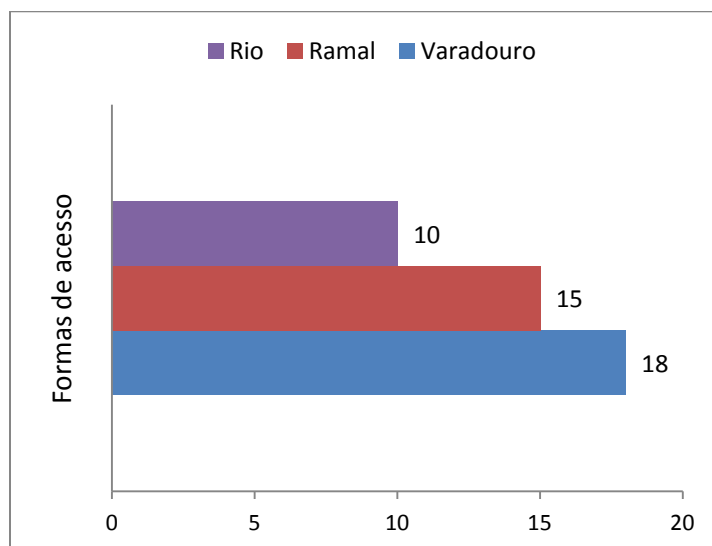


GRÁFICO 11 – Meios de acesso às moradias.  
 Fonte: Elaboração própria.

No que se refere às condições de saneamento demonstrado no gráfico 12, identificou-se que em 46% dos casos o destino de dejetos humanos é depositado ao ar livre, o que é encarado também como um hábito comum. Em seguida temos a utilização de fossas negras com 42%, 8% optam por igarapés e rio e somente um relata o uso de fossa séptica.

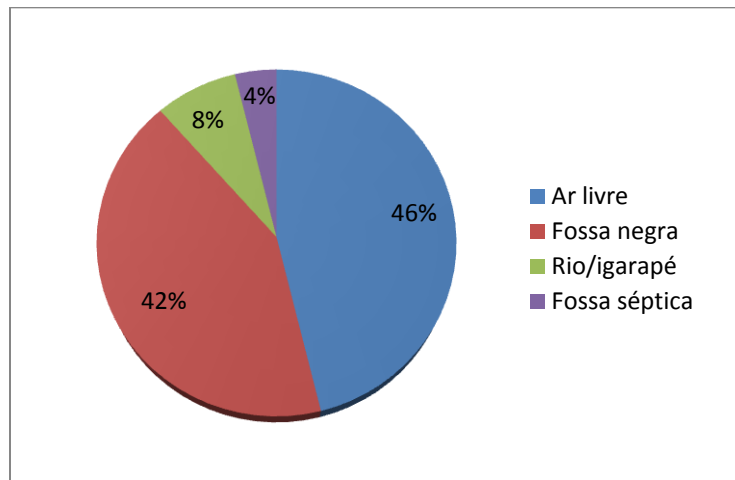


GRÁFICO 12 – Destino dos dejetos humanos da comunidade.  
Fonte: Elaboração própria.

A fonte de água mais usada na comunidade são as nascentes com 42% dos casos, seguido de 28% com cacimbas, as quais captam águas subterrâneas geralmente originadas de cheias dos rios. Outros 14% utilizam águas de igarapés e os demais optam pelo rio, açude ou água da chuva. Na maioria dos casos foi relatado também o tratamento com cloro, filtragem ou simplesmente o processo de coar. É importante ressaltar a possibilidade de contato com águas contaminadas, pois foi encontrado situações onde dejetos humanos e animais eram dispensados no mesmo ambiente onde se captava água para o consumo, segundo o gráfico 13.

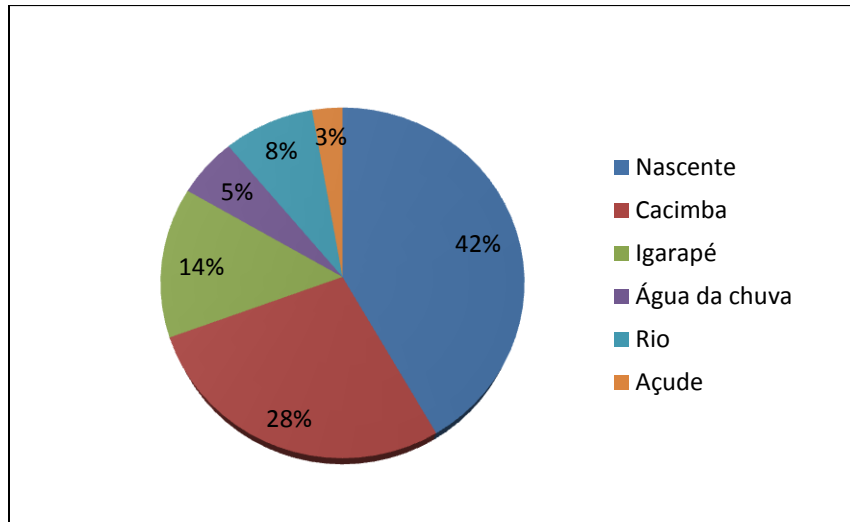


GRÁFICO 13 – tipos de fonte de água acessada pela comunidade.  
Fonte: Elaboração própria.

### 5.1.5 Aspectos de qualidade de vida

A qualidade de vida está diretamente ligada com fatores que envolvem a satisfação pessoal dentro de uma determinada realidade. Neste caso, os entrevistados foram levados a refletir sobre o meio em que vivem. O questionamento colocado foi se consideravam a comunidade um bom lugar, o que mais valorizavam nela e se havia algum desejo de morar em outra comunidade ou cidade.

Nesta, foram entrevistados vinte e sete comunitários, onde vinte e seis deles avaliaram a comunidade como um bom lugar para estabelecer moradia e somente um deles demonstrou sua insatisfação com o local.

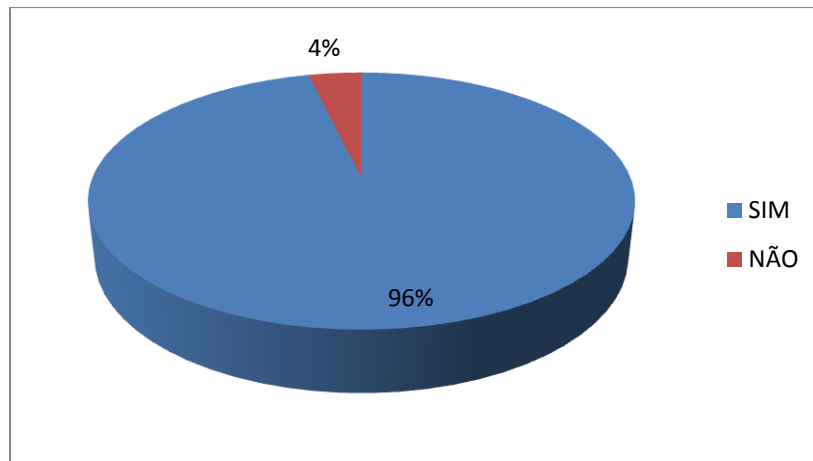


GRÁFICO 14 – Considerações da comunidade sobre o local.  
Fonte: Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o gráfico acima, pode-se observar que 96% considerou a comunidade um bom lugar para se morar, demonstrando que de modo geral os entrevistados estão satisfeitos com o meio ambiente em que vivem, apontando que o conceito qualidade de vida pode se relacionar mais com o contentamento e bem-estar do que com poder aquisitivo elevado, sobretudo em comunidades florestais. É importante ressaltar que o estilo de vida dessas comunidades está diretamente ligado à floresta estabelecendo um relacionamento de dependência, onde da natureza extraem alimento, água, remédio, matéria-prima para energia e confecção objetos, onde podem desfrutar do lazer e se reconhecerem como povo de identidade e história singular. Desta forma, a partir deste meio ambiente em que vivem podem suprir parte de suas necessidades.

No questionamento sobre quais os fatores que mais valorizavam na comunidade, procurou-se deixar livre a resposta dos entrevistados que pontuaram vários fatores que consideraram valiosos. Dentre as respostas a que mais se destacou foi a tranquilidade do local, a qual se traduz em um lugar com menos agitação e ruídos quando comparado ao ambiente urbano, assim, o nível de estresse advindo destes elementos tende a ser diminuído. Além disso, o aspecto de tranquilidade também está relacionado com a segurança, pois segundo os moradores, existe pouca incidência de roubos e furtos.

Em seguida a característica mais citada foi a abundância, a diversidade e a qualidade dos recursos naturais existentes na Reserva. Alguns entrevistados

destacaram o ar puro, disponibilidade de água, a terra produtiva e a abundância de caça como aspectos importantes e valiosos na Reserva. Além disso, foi comentado também que a temperatura é mais amena quando comparada ao ambiente urbano, tornando o ambiente mais agradável. Foi valorizado também pelos comunitários o estilo de vida florestal e com isso, observou-se que quem reside na comunidade Zirmão Iracema não só mora na floresta, mas também por causa da floresta, como demonstra o gráfico a seguir.

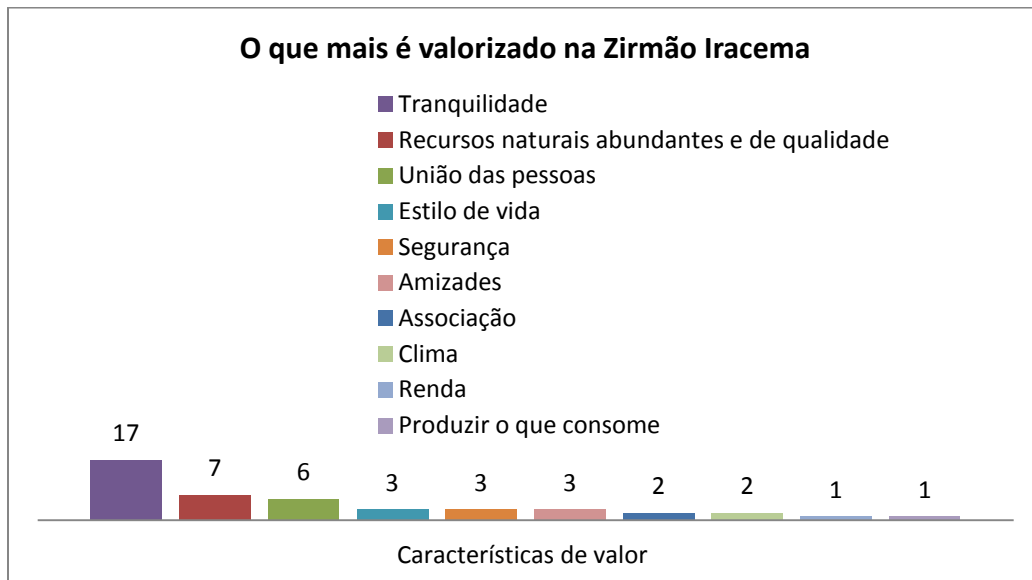


GRÁFICO 15 – Característica local mais valorizada.  
Fonte: Elaboração própria.

Dentre outros itens também foram colocados como importantes pelos comunitários a união das pessoas, as amizades e a associação, estes itens demonstram que a comunidade consegue lidar com a distância entre as moradias e cultivar bons hábitos de relacionamento.

Quanto à pergunta sobre o desejo de residir em outra localidade, dos vinte e sete entrevistados 78% afirmou que não gostaria de sair da reserva reafirmando a satisfação declarada nos questionamentos anteriores. Os demais 22%, ou seja, seis dos entrevistados afirmaram que almejam se mudar para outra área ou para a cidade, estes apontam variados motivos em defesa de sua opinião, entre os quais está a falta de escola para seus filhos, a dificuldade de se adequar a políticas de controle de fogo e

desmatamento e até mesmo a dificuldade de manter sua produção e seu sustento por causa da idade avançada.

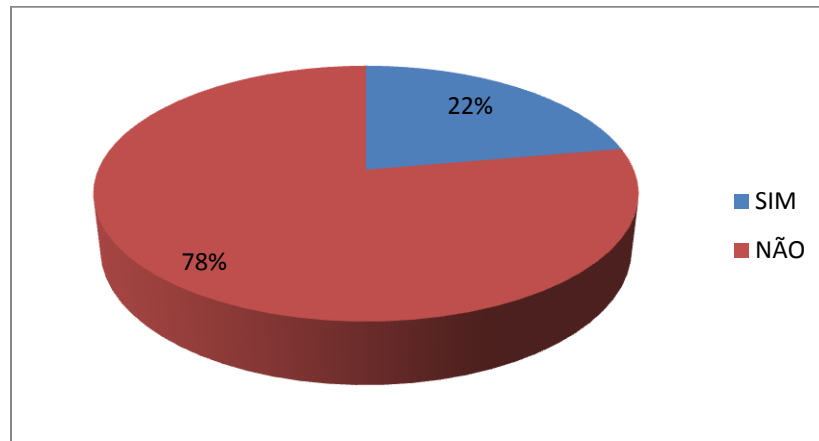


GRÁFICO 16 – Desejo de morar em outro local.  
Fonte: Elaboração própria.

Assim, observando os que alegaram querer permanecer na comunidade entende-se que existe certo nível de contentamento com o estilo de vida que levam, fator que aponta para a baixa propensão ao êxodo rural. Também se pode dizer que estes possivelmente apresentem pouca adaptabilidade à rotina urbana e à agressividade empresarial capitalista por estarem inseridos e habituados a um meio onde pouca agitação e produção para subsistência são as características mais marcantes.

## 5.2 Projetos implantados na perspectiva da comunidade

### 5.2.1 Projeto Saúde

Esta foi uma atividade apoiada pela Organização Pan Americana de Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde – SVS realizados em parceria com a sociedade civil organizada – ONGS, no ano de 2007, às Hepatites Virais, a qual ofereceu à Associação Zirmão Iracema atendimentos de esclarecimentos e apoio no tratamento de Hepatites.

Diante disso, a comunidade expressou a sua opinião sobre a atividade.

Grupo 1	<ul style="list-style-type: none"><li>• <i>"O projeto acabou mas foi importante, pois a saúde vem em primeiro lugar."</i></li></ul>
Grupo 2	<ul style="list-style-type: none"><li>• <i>"Nós convivíamos com pessoas que tinham hepatite B e essas pessoas foram encaminhadas para o tratamento."</i></li></ul>
Grupo 3	<ul style="list-style-type: none"><li>• <i>"Trouxe informação para a comunidade."</i></li></ul>

## 5.2.2 Projeto Biojóia, Projeto Abelha, Projeto Borracha e Projeto Plantas Medicinais / 2006

Ambos projetos fizeram parte do Programa Biodiversidade Brasil-Itália – PBBI, o qual foi realizado pela Embaixada da Itália e do Brasil nos Biomas Brasileiros, onde a única área contemplada da Amazônia foi a Reserva Cazumbá-Iracema. O foco do programa era contribuir para a redução da pobreza e melhorar as condições de vida e alimentação das populações beneficiadas, por meio da agregação de valor à biodiversidade nativa e agrícola do Brasil. Neste programa, foram investidos recursos para capacitação da comunidade em fabricação de biojóias, melicultura, produção de artesanato de borracha e fabricação de fitoterápicos, além de investimentos em infraestrutura para produção.

Quanto ao projeto de produção de biojóias os grupos relataram que:

Grupo 1	<ul style="list-style-type: none"><li>• <i>"Foi importante, algumas pessoas aprenderam, mas acabou."</i></li></ul>
Grupo 2	<ul style="list-style-type: none"><li>• <i>"A associação tem energia do gerador por causa desse projeto."</i></li></ul>
Grupo 3	<ul style="list-style-type: none"><li>• <i>"Não foi bom porque não tinha mercado e nós desistimos."</i></li></ul>

Já quanto a produção de mel os participantes relataram que:

Grupo 1	<ul style="list-style-type: none"><li>• <i>"Foi importante mas somente poucas pessoas estão produzindo agora."</i></li></ul>
Grupo 2	<ul style="list-style-type: none"><li>• <i>"No qual tem três produtores que comercializam o litro de mel a R\$ 45,00."</i></li></ul>
Grupo 3	<ul style="list-style-type: none"><li>• <i>"Foi legal, mas só três pessoas continuaram a produção de mel."</i></li></ul>

Sobre a produção de artesanato de borracha relataram que:

Grupo 1	<ul style="list-style-type: none"><li>• <i>"Foi bom e quem participou aprendeu e depois o Gilberto veio ensinar. A comunidade não continuou."</i></li></ul>
Grupo 2	<ul style="list-style-type: none"><li>• <i>"O pessoal aprendeu a fazer mas depois do projeto o grupo não se interessou mais."</i></li></ul>
Grupo 3	<ul style="list-style-type: none"><li>• <i>"Foi bom, pois rendeu lucro a comunidade e aprendemos a fazer mas depois não continuamos."</i></li></ul>

O Sr. Gilberto é morador de outra comunidade da Resex Cazumbá Iracema, chamada Núcleo Cazumbá, este tem tido muito sucesso com o artesanato de borracha, têm aprimorado suas técnicas e comercializado em feiras por todo o país.

Os grupos também se colocaram sobre o projeto que fomentou a produção de fitoterápicos com oficinas e instalação viveiros de plantas medicinais e laboratório com equipamentos para a produção. Sobre este projeto os grupos relataram que:



Grupo 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>"Construíram uma casinha, mas serviu pra poucos."</i></li> </ul>
Grupo 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>"Somente duas pessoas aproveitaram mais e rendeu um laboratório para a comunidade."</i></li> </ul>
Grupo 3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>"Foi bom, mas hoje está parado o laboratório."</i></li> </ul>

### 5.2.3 Projeto Copaíba / 2006

Este projeto projeto, ainda em vigor, é desenvolvido em parceria com o WWF-Brasil e Cooperativa Agroextrativistas dos Produtores Rurais do Vale do Rio Iaco – Cooperiaco, e cujo objetivo é desenvolver a cadeia produtiva do Óleo de Copaíba, extraíndo o produto com a técnica apropriada e boas práticas, além de garantir a qualidade de sua produção, a fim de gerar renda para as famílias envolvidas.

Quanto ao projeto, os grupos relataram que:

Grupo 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>"Não deu certo para todos, mas quem trabalhou gostou."</i></li> </ul>
Grupo 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>"Gerou renda para a comunidade, cerca de R\$ 1500,00 por ano, por família."</i></li> </ul>
Grupo 3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>"Foi legal, mas a copaíba está sem preço e exige muito trabalho, assim poucas pessoas continuaram com o manejo."</i></li> </ul>

## 5.2.4 Projeto Barco de Leitura / 2006

Também foi um projeto desenvolvido em 2006, voltado para jovens e crianças. Tinha por objetivo fomentar o hábito da leitura na comunidade, a partir das características locais. Assim, um grupo de oito professores elaborou o projeto Barco de Leitura, que buscou promover a aprendizagem por meio da leitura como um esforço para a redução dos índices de analfabetismo. Este projeto recebeu o prêmio Viva Leitura 2007.

Os relatos sobre este projeto foram:

Grupo 1	<ul style="list-style-type: none"><li>• <i>"Foi ótimo para as crianças."</i></li></ul>
Grupo 2	<ul style="list-style-type: none"><li>• <i>"Foi legal, distribuimos cem livros-dicionários para cada família que tem pessoas na escola."</i></li></ul>
Grupo 3	<ul style="list-style-type: none"><li>• <i>"Não gostamos muito, mas ajudou."</i></li></ul>

## 5.2.5 Projeto Casa de Farinha Modelo / 2009

Por meio de emenda na época do então senador Tião Viana, por meio do Programa de Desenvolvimento Sustentável DRS, em parceria com a fundação Banco do Brasil, Sebrae, prefeituras e governo do estado, foram implantadas casas de fabricação de farinha de mandioca com referências de boas práticas, as chamadas casas de farinha modelo. Uma delas foi na comunidade Zirmão Iracema, cujo o objetivo era incentivar a atividade para aumentar a produção de farinha na região, assim como a sua qualidade e obter melhor preço de mercado.

Para este projeto os comentários foram:

Grupo 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>"Foi muito bom e ajudou quando tivemos a crise do preço com a farinha."</i></li> </ul>
Grupo 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>"Dezoito pessoas se inscreveram, mas precisavam de contrapartida na construção da casa. Aí só ficaram oito, mas foi legal porque vendemos a farinha a dois reais."</i></li> </ul>
Grupo 3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O grupo não incluiu na listagem de projetos.</li> </ul>

Dentre estes relatos é que se observa a pouca motivação e interesse na comunidade dar continuidade aos projetos já implantados, onde muitos deles só duraram o período de vigência do contrato e acabaram ficando pra comunidade como só mais uma boa experiência, sem seguimento por parte dos que participaram.

## 6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A comunidade Zirmão Iracema tem o fortalecimento da agricultura como atividade produtiva geradora de renda o que evidencia uma comunidade já não mais baseada no Extrativismo como fonte principal de recursos.

O ambiente florestal tem tido maior importância para comunidade como fonte de subsistência principalmente com relação ao hábito de caça. Essa característica marcante da produção para a subsistência, a média de renda por família e o contentamento em residir no local demonstra a satisfação com o estilo de vida que se tem na comunidade.

Além disso, fatores histórico culturais ainda são forte influência nos momentos de decisões coletivas da comunidade, estando presente ainda a figura do “patrão”mas agora como agente político. Quanto à questão gênero as mulheres ainda têm grandes desafios para conquista de voz ativa dentro da comunidade. Estes fatores, e mais a questão da participação direta da comunidade na construção das iniciativas de desenvolvimento podem ter influenciado os projetos que não tiveram continuidade na comunidade.

Por isso, propõe-se que os investimentos voltados para melhoria da qualidade de vida desta comunidade sejam dirigidos não só com base nas cadeias produtivas prioritárias, mas também de acordo com os padrões culturais das pessoas beneficiadas, com construções participativas e esclarecedoras do processo de empoderamento e responsabilidade sobre seu desenvolvimento.

## 7 REFERÊNCIAS

ACRE. Governo do Estado do Acre. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre. **Zoneamento ecológico-econômico: recursos naturais e meio ambiente** – documento final. Rio Branco: SECTMA, 2011.

ALMEIDA A. W. B. **Terras Tradicionalmente Ocupadas, Processos de Territorialização e Movimentos Sociais** R. B. **Estudos Urbanos e Regionais**. v. 6, n 1. 2004.

CHEROBIM, M. Trabalho e comércio nos seringais amazônicos. **Revista de Ciências Sociais – Perspectivas**. p. 102-107. São Paulo, 2007.

FRANÇA JR N. R.; PILATTI L. A. Gestão de qualidade de vida no trabalho (GQVT): modelos que os líderes e gestores podem utilizar para propiciar uma melhor qualidade de vida no trabalho. **XI SIMPEP** – Bauru, São Paulo. 2004.

FREITAS, J. D. ; TIMOSSI, L. S. ; FRANCISCO, A. C. Relação entre a qualidade de vida percebida e a qualidade de vida avaliada pelo WHOQOL-100 nos colaboradores da UTFPR campus ponta grossa. **Revista ADMpg Gestão Estratégica**, v. 4, 2011.

FUCCIO H. ;C. E. F.; V. G. Perfil da caça e dos caçadores do Estado do Acre, Brasil. **Revista Aportes Andinos**. Movimentos Sociales. Bolívia, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Expansão da fronteira, migração e reprodução urbana, o caso Acre**. 1980.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBIO. **Plano de Manejo da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema**. Sena Madureira, AC. 2007.

MAMED L. H. ; BERTERO J. F. **Amazônia Ocidental 1870 – 1970, o processo de incorporação do artesanato pela grande indústria na formação social do Acre.** 29 p. Universidade Estadual de Londrina – UEL. 2007.

MINAYO M. C. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 5. p. 7-18, 2000.

PIMBERT, M.; PRETTY, J.N. Parques, comunidades e profissionais: incluindo “participação” no manejo de áreas protegidas. **Etnoconservação: Novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos.** São Paulo: Hucitec, 2000.

RÊGO, J. F. **Amazônia: do extrativismo ao neoextrativismo.** Universidade Federal do Acre. 6 p.1999.

RODRIGUES, E. Estudo sócio-econômico e análise de viabilidade da Reserva Extrativista do São Luís do Remanso, Rio Branco, Acre. **Dissertação de Mestrado.** UFPR. Paraná. 1996.

SANTOS E. V. P. Diálogos, práticas e Espaços Participativos, a participação da comunidade da Reserva Extrativista Cazumbá/ Acre no Programa Biodiversidade Brasil- Itália. 2007. 139 f. **Dissertação de Mestrado em Ciências em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade.** Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2007.

SANTOS, L. H. O consumo na sociedade: a subjetividade e o papel do dinheiro. **Revista Acta Científica.** São Paulo, 2009.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE –SEMA. Governo do Estado do Acre. **Plano de Desenvolvimento Comunitário da comunidade Zirmão Iracema.** Dados não publicados. 2012.

SERRANO A. L. M. **Ensaio sobre evidências empíricas da relação entre renda, desigualdade e meio ambiente.** Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Departamento de Economia, Programa de Pós-Graduação em Economia, Brasília, 2012.

VERDEJO, M. E., **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**, revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. - Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2010.

WOLFF C. S., A construção da sustentabilidade nos seringais em crise: uma questão de gênero. Alto Juruá, Acre/Brasil: 1912 a 1943. **Proj. História**, São Paulo, 2001.